

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO  
LICENCIADOS



Cristiane Mariliz Stöcker

**Percepções e expectativas dos estudantes em relação ao curso Técnico Integrado em  
Agropecuária - Câmpus CaVG**

PELOTAS

2020

Cristiane Mariliz Stöcker

**Percepções e expectativas dos estudantes em relação ao curso Técnico Integrado  
em Agropecuária - Câmpus CaVG**

Artigo apresentado ao curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal Sul-riograndense, Câmpus Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Agronomia, sob orientação do Prof.º Dr. Dirnei Bonow

PELOTAS  
2020

## **Percepções e expectativas dos estudantes em relação ao curso Técnico integrado em Agropecuária - Câmpus CaVG**

**Cristiane Mariliz Stöcker**

### **Resumo**

O artigo apresenta as percepções e as expectativas dos estudantes de uma turma de formandos do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, ofertado pelo Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). O objetivo deste trabalho foi analisar e compreender as percepções e as expectativas dos estudantes concluintes do ensino médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária IFSul - CaVG, em relação ao curso técnico no qual estão inseridos. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2019, em uma turma de estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária. Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. As informações foram obtidas por meio de um questionário semiestruturado composto por 21 perguntas, aplicado coletivamente em sala de aula. Baseado nas respostas dos estudantes as principais motivações para a escolha do ensino médio profissionalizante (Técnico em Agropecuária), está a estrita relação que este tem com o curso superior que pretendem seguir, além da qualidade do ensino que é ofertada pela instituição e a afinidade que estes estudantes possuem com o setor agropecuário. Na visão dos estudantes a importância do curso está ligada ao papel promissor que o setor agropecuário exerce, além do crescimento e desenvolvimento pessoal. Muitos estudantes relataram também que as expectativas iniciais de quando começaram o curso, mudaram no transcorrer deste e além disto, a maioria dos participantes desta pesquisa almeja ingressar direto em um curso superior, após a conclusão do ensino médio profissionalizante.

**Palavras-chave:** formação profissional; ensino médio integrado; Visconde da Graça

### **1 INTRODUÇÃO**

O agronegócio é um dos setores econômicos que está em expansão, sendo fundamental para a economia brasileira. Em agosto de 2019 o produto interno bruto (PIB) do agronegócio brasileiro avançou 0,73% e acumulou alta de 1,38% nos oito primeiros meses de 2019, segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Os segmentos de insumos (0,41%), agroindústria (0,87%) e agrosserviços (1,23%) registraram elevações (CNA, 2019).

É importante destacar também a importância da agricultura familiar, de acordo com os dados da Organizações das Nações Unidas (ONU), a agricultura familiar é responsável por 80% de toda a produção mundial de alimentos contribuindo com a preservação ambiental e segurança alimentar. A ONU também informou que são mais de 500 milhões de produtores

rurais dedicados à agricultura familiar no mundo, o que representa mais de 90% de todas as propriedades agrícolas.

Devido a esta expansão agrícola, este é um dos setores que mais emprega e cresce no país, necessitando assim, de profissionais da área. Como este segmento é crescente, o técnico em agropecuária encontra uma infinidade de possibilidades de empregos e de geração de renda neste setor, que é responsável por abastecer a mesa da sociedade.

No entanto, apesar de ser um campo em que se tem muitas oportunidades, há uma tendência de que a maioria dos estudantes que concluem o curso técnico em agropecuária não sejam absorvidos pelo mercado de trabalho, pois para estes jovens profissionais o ensino técnico por si só não é uma garantia para o mercado de trabalho (ARAÚJO, 2017). Por outro lado, muitos destes jovens ingressam no curso técnico integrado ao ensino médio, para conhecerem as suas afinidades ou não, com o setor agropecuário. As experiências que estes estudantes obtêm durante a realização do curso técnico, podem auxiliá-los na definição dos cursos superiores que pretendem seguir, sejam eles ligados ao setor agropecuário (agronomia, veterinária, zootecnia), ou outra área que não seja afim com este setor.

Resultados encontrados por Sparta e Gomes (2005) em um estudo realizado com estudantes de escolas de Porto Alegre (RS) corroboram com a ideia de que o ingresso na educação superior tem sido valorizado pelos jovens como principal alternativa de escolha para os que chegam ao fim do ensino médio. Os mesmos autores ainda relatam que esta escolha pela educação superior é apresentada como meta prioritária em detrimento de outras possibilidades de formação, principalmente a profissional, ou do ingresso imediato no mercado de trabalho.

No estado de São Paulo, Petti et al. (2005) realizaram um estudo, em que o objetivo foi o de analisar o perfil do técnico em agropecuária demandado neste estado. Os autores apontaram que os técnicos agropecuários formados nos colégios paulistas possuem a opção de engajar-se no mercado de trabalho como empregados, de se tornarem prestadores autônomos de serviços especializados, de ingressarem em cursos superiores, em que geralmente optam pelos cursos de agronomia, zootecnia e veterinária ou, ainda, de se tornarem agricultores ou criadores, o que é facilitado pelo fato da grande parte deles virem de famílias que possuem propriedades rurais.

É importante destacar que, durante muitos anos as “escolas agrícolas” eram destinadas para a preparação profissional dos trabalhadores da agricultura. No entanto, os cursos técnicos em agropecuária estão estruturados em duas modalidades de curso: o ensino médio integrado ao curso técnico e a modalidade subsequente. A busca pelo ensino médio integrado à educação

profissional, por muitas vezes é almejado pelos estudantes como uma etapa para a preparação para ingressar no ensino superior (TARTUCE et al., 2018).

Tal fato pode ser explicado pelo desejo de ascensão social, tendo como estímulo a valorização das profissões de nível superior, e pela desvalorização das profissões de nível médio/técnico, especialmente no que se refere a baixas remunerações (SPARTA e GOMES, 2005). Desta forma, as influências marcantes de escolha profissional acabam se reduzindo ao papel histórico do ensino médio como preparatório para a educação superior, e à desvalorização da educação profissional como alternativa de estudo para a população carente ou para quem não tem interesse no ensino superior (SPARTA e GOMES, 2005).

O Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), é um dos Câmpus vinculados ao IFSul, sendo uma instituição de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Superior de Graduação e Pós-graduação. A sua origem foi a partir do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, na qual passou a integrar o IFSul em 2010. O Câmpus CaVG está aproximadamente a 8 km do centro de Pelotas, possuindo uma área física de aproximadamente 201 hectares, distribuídos entre unidades de produção e de ensino.

Dentre os objetivos destacados pela instituição, está o de oferecer à comunidade uma educação de qualidade, voltada para as necessidades científicas e tecnológicas da atualidade, baseados nos avanços tecnológicos e principalmente no equilíbrio do ambiente. Baseado num Projeto Político Pedagógico (PPP), fundamentado em princípios de educação pública e gratuita, em que se associa ensino, pesquisa, extensão e prática produtiva, de acordo com um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de conhecimentos.

O curso técnico integrado em agropecuária conta com uma carga horária de 3880 horas aula, além de 400 horas de estágio obrigatório de conclusão de curso, distribuídos em três anos, em regime anual e nos turnos matutino e vespertino. O ingresso nesta modalidade é anual e presencial.

O técnico em agropecuária é responsável por planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Também pode auxiliar na administração de propriedades rurais, elaborar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial, realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais, entre outras funções de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Apesar deste trabalho ter como objetivo o recorte sobre a investigação das expectativas dos estudantes com a área específica de seu curso de formação profissional, é importante destacar que o ensino médio integrado deve ser visto como uma formação integral. Ou seja, um ensino médio que integre trabalho, ciência

e cultura na perspectiva de uma formação unitária, politécnica, omnilateral, superando a dualidade entre formação específica e formação geral.

A possibilidade de o ensino médio preparar os estudantes para o exercício de profissões técnicas, por sua vez, corresponde ao reconhecimento de necessidades concretas dos jovens brasileiros, de se inserirem no mundo do trabalho. Necessidade esta que não podemos ignorar, ao contrário, garantir a formação básica unitária e a possibilidade de uma formação profissional, nesses termos, é um compromisso ético-político da sociedade (RAMOS, 2010, p. 43).

De acordo com o Frigotto e Ciavatta (2004), existe uma travessia que precisa ser feita para construir um ensino médio que leve em consideração a relação entre trabalho ciência, tecnologia e cultura, sem que obrigatoriamente resulte numa formação profissional *stricto sensu*. O ensino médio integrado à educação profissional é o caminho para essa travessia, porque sua concepção carrega o trabalho como princípio educativo, a integração entre trabalho, ciência e tecnologia e cultura, e também a integração à formação profissional.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Um marco importante para o ensino agrícola foi o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, a “Lei Orgânica do Ensino Agrícola” que instituiu o curso de nível médio (CECCHIN; VIEIRA, 2013).

Koller e Sobral (2010), citam que um dos grandes diferenciais entre o ensino técnico e o agrotécnico é que o primeiro teve sua onda de crescimento juntamente com a industrialização, enquanto o agrotécnico só teve sua emergência nos anos 1950-1960 com a modernização agrícola. Ainda de acordo com os autores, com a crescente onda de êxodo rural por parte dos agricultores, que deixavam sua atividade para servir como mão de obra barata nas indústrias, passou a surgir a visão de que seriam necessárias políticas que mantivessem o povo, ou ao menos parte dele, no campo. Surgiram as primeiras pedagogias de ensino agrícola, pois o governo disponibilizava subsídios orientados aos produtores rurais, a fim de que adquirissem insumos e maquinário agrícola. Portanto, conforme os autores cresceu a necessidade de profissionais que compreendessem essas novas tecnologias e pudessem desenvolvê-las no campo, função que passou a ser desempenhada pelos extensionistas rurais, que eram formados pelas Escolas Agrotécnicas emergentes.

Quando foram criadas, as escolas técnicas agrícolas eram destinadas aos filhos dos produtores rurais e a crença era de que os estudantes só seriam capazes de aprender se efetivassem algo repetidamente na prática, o que explica o princípio do "aprender a fazer fazendo" e para isso implantou-se o modelo de escola-fazenda (Cecchin e Vieira, 2013).

Segundo Tavares (2004), essas escolas fazenda, possuíam características distintas nos espaços de aprendizagem, sendo basicamente compostas por quatro espaços: a sala de aula, onde eram desenvolvidos os estudos teórico acerca dos conhecimentos gerais e específicos do curso; laboratório de prática e produção (LPP), onde eram realizadas as aulas práticas demonstrativas e os professores coordenavam projetos de produção agropecuária, o programa agrícola orientado (PAO), através do qual os alunos desenvolviam, individual ou coletivamente, trabalhos voltados a produção financiados pela escola, sendo que, no final, após serem descontados os custos de manutenção, o lucro caberia aos alunos; e a cooperativa escolar agrícola (COOP), que objetivava proporcionar uma vivência de cooperação com vistas ao desenvolvimento coletivo.

Já com relação ao perfil dos estudantes daqueles cursos, eram constituídos majoritariamente por filhos de agricultores, pois se acreditava que:

Jovens oriundos do meio agrícola, com raízes na agricultura e com a mesma formação cultural das populações rurais, possuíam maiores possibilidades de êxito da difusão de novas práticas agrícolas e, nesse sentido as escolas agrotécnicas federais passam a ter uma importante função na formação de agentes da extensão rural no país (KOLLER e SOBRAL, 2010, p. 223).

Esta preferência por estudantes oriundos da zona rural foi regulamentada pela chamada Lei do Boi (Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968), em que 50% das vagas em escolas federais de ensino médio agrícola eram destinadas aos candidatos agricultores ou filhos destes proprietários ou não de terras, que residiam com suas famílias na zona rural e 30% a agricultores ou seus filhos, que residiam em cidades que não possuíam estabelecimentos de ensino médio. Sendo esta lei, a qual beneficiou especialmente os filhos de grandes proprietários rurais, foi revogada no final de 1985.

O Câmpus CaVG, como é conhecido pela comunidade, foi criado em 12 de outubro de 1923, como Patronato Agrícola Visconde da Graça, com o apoio do então ministro da agricultura, o pelotense Dr. Ildefonso Simões Lopes, ficando subordinada ao Ministério da Agricultura. O nome Visconde da Graça foi em homenagem ao Sr. João Simões Lopes Filho, falecido em 1893, fazendeiro e dono da antiga Estância da Graça, e que detinha o título de Visconde da Graça. A escola está localizada em uma área de 201 hectares que foram doados pela família Simões Lopes ao Ministério da Agricultura. Naquela época, como Escola de Alfabetização Rural, eram ensinadas noções elementares de agricultura e criação de animais domésticos.

Em 1934, o Patronato Agrícola foi extinto e passou a funcionar como Aprendizado Agrícola Visconde da Graça e, em 1947, com a mudança ocorrida no sistema de ensino, além

da Iniciação Agrícola, mais duas novas séries deram origem ao chamado curso de Mestre Agrícola, passando a chamar-se Escola Agrotécnica Visconde da Graça.

Em 1957, uma lei orgânica possibilitou a criação do Colégio de Economia Doméstica e Rural, o que deu oportunidade para que meninas estudassem na Escola, que tradicionalmente apenas os meninos podiam estudar.

Em 1961, a Escola desvinculou-se do Ministério da Agricultura e passou a fazer parte do Ministério da Educação, passando dois anos depois de Escola Agrotécnica para o formato de Colégio Agrícola. Passou a ter o ginásio agrícola de 1ª a 4ª série e em 1964 mudou o nome para Colégio Agrícola Visconde da Graça, o que originou a sigla CaVG.

No ano seguinte, 1968, um decreto presidencial estabeleceu a transferência das escolas de ensino técnico para as Universidades. Sendo o CaVG integrado a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 1969.

Em 2008, a Lei nº 11.892 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em 2009, a comunidade do CaVG, por voto, decide por sua integração ao IFSul, o que foi efetivado em 2010, e passa então a ser denominado por Câmpus Pelotas - Visconde da Graça<sup>1</sup>.

Em vigor no País, a partir da Lei nº 5.154 de 2004, o ensino médio integrado caracteriza-se pela integração entre educação técnica de nível médio e o ensino médio de caráter propedêutico. É no ensino médio integrado que a educação profissional técnica pública e de qualidade se encontram (Lima; Sperandio, 2017). O ensino médio integrado à educação profissional é preconizado no art. 205 da Constituição Federal (CF), que define a educação, como “direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Os cursos técnicos em agropecuária se inserem no âmbito da educação profissional de nível médio, em que o profissional exerce inúmeras atividades e funções (BOTH et al., 2013).

Neste sentido é importante investigar as percepções dos estudantes em relação as suas expectativas com relação ao curso e ao mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup> O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus CaVG, em Pelotas, que tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às necessidades científicas e tecnológicas, baseada nos avanços tecnológicos e no equilíbrio do meio ambiente, oferecendo diversos cursos, dentre eles o curso técnico em agropecuária (IFSul - CaVG, 2020).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi realizado durante o curso de formação pedagógica para graduados não licenciados do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Câmpus Pelotas. A pesquisa foi realizada com os estudantes concluintes de uma turma de ensino médio integrado do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Visconde da Graça (IFSul - CaVG), localizado no município de Pelotas - RS, região Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A turma escolhida para ser objeto deste estudo, foi a que realizei meu primeiro estágio de regência de classe.

O estudo teve uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido com 12 estudantes, com idades entre 17 e 19 anos. A pesquisa qualitativa, nas Ciências Sociais:

“[...] trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2009, p. 21).

A questão norteadora do estudo foi: o que os estudantes concluintes do curso técnico em agropecuária do IFSul - CaVG, modalidade integrado, refletem em relação ao curso, a sua importância, e quais eram suas expectativas ao iniciar o curso e com relação ao mercado de trabalho?

O objetivo geral foi analisar e compreender as percepções dos estudantes concluintes do curso técnico em agropecuária do IFSul - CaVG, em relação ao curso na qual estão inseridos. Dentre os objetivos específicos destacam-se: i) conhecer o perfil destes estudantes; ii) analisar os motivos para a escolha do curso; iii) observar a importância do curso na perspectiva dos estudantes; iv) verificar se as expectativas em relação ao curso mudaram ao longo do percurso; v) verificar as expectativas de atuação profissional ao finalizar o curso.

Como instrumento de coleta de informações utilizou-se um questionário semiestruturado com 21 perguntas (apêndice 1), aplicado coletivamente em sala de aula. O questionário alternou questões com opções pré-definidas para a resposta e questões abertas, em que o estudante pôde escrever livremente sobre o que lhe foi questionado, com a segurança de não ser identificado. As perguntas foram agrupadas por tópicos, e no último, foi aberto para que os alunos pudessem registrar qualquer opinião/depoimento que julgassem importante e que não tivesse sido contemplado nas questões anteriores. Todos os estudantes que participaram da pesquisa leram e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2), autorizando desta forma o uso de suas respostas para a construção deste trabalho.

O questionário foi aplicado no mês de outubro de 2019, para os estudantes presentes na turma que foi selecionada para participar do estudo. Para tanto, foram explicados a eles, os objetivos e os procedimentos da pesquisa, e foi solicitada a colaboração deles para a coleta das informações. Além disso, os estudantes foram esclarecidos sobre o aspecto voluntário da participação na pesquisa e da preservação de suas identidades.

A metodologia utilizada neste estudo de investigação é do tipo exploratória, em que o conjunto de questões bem como de suas respostas, buscam obter informações quanto à percepção dos estudantes do curso de técnico em agropecuária do IFSul - CaVG, em relação ao curso, a sua importância, as expectativas que tinham ao iniciar o curso e ao mundo do trabalho.

Os dados obtidos estão representados de forma escrita, onde as respostas de alguns estudantes foram transcritas, e também através de gráficos e tabelas para melhor apresentação dos dados.

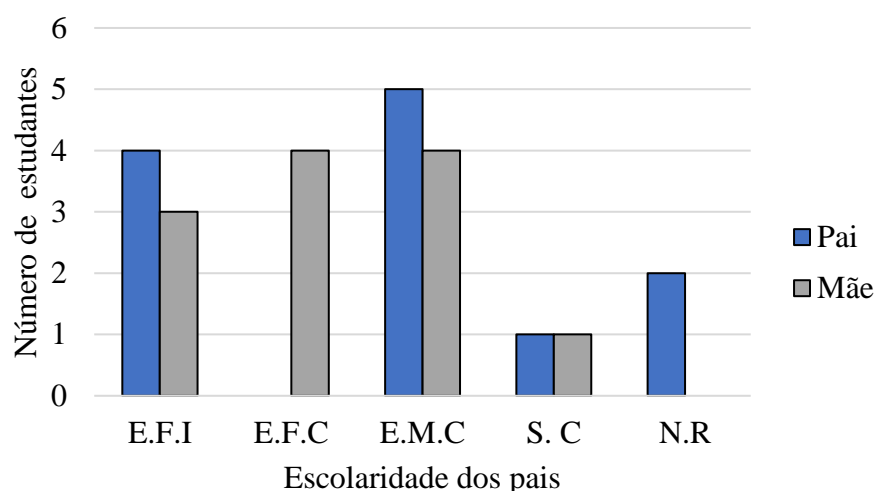
## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Perfil dos estudantes**

Participaram da pesquisa nove estudantes do sexo feminino (75%) e três do sexo masculino (25%), com idades entre 17 e 19 anos, predominando a idade de 18 anos.

Todos os estudantes se declararam solteiros e sem filhos. Apenas um estudante é oriundo do meio rural, e os demais são todos do meio urbano, além de todos os estudantes serem provenientes de escolas públicas.

Os estudantes em sua maioria (oito) são naturais da cidade de Pelotas e apenas quatro, são naturais de municípios vizinhos (Aceguá, Mostardas, Morro Redondo e Rio Grande). Na Figura 1 estão apresentados os dados relativos à escolaridade dos pais dos estudantes que participaram desta pesquisa. Os resultados encontrados indicam que há uma tendência geral dos pais destes estudantes não terem ingressado no ensino superior.



**Figura 1:** Escolaridade dos pais dos estudantes participantes do estudo. E.F.I: ensino fundamental incompleto; E.F.C: ensino fundamental completo; E.M.C: ensino médio completo; S.C superior completo; N.R; não responderam.

O ingresso na educação superior por parte dos estudantes aparece como relato mais frequente para a motivação de escolha do curso, independente da influência da escolaridade dos pais (Figura 1) sobre a escolha de caminhos a serem seguidos após o término do ensino médio.

Nesse sentido, a percepção da importância do curso superior para a vida destes estudantes parece ser uma tendência entre os alunos de origem familiar com menor escolaridade. Figueiredo (2006) ao entrevistar egressos de cursos universitários em São Paulo, concluiu que há uma “sensível impacto positivo” do curso superior para os egressos cujos pais não tinham essa escolaridade.

## 4.2 A opção pelo ensino médio profissionalizante

Na avaliação das motivações que os levaram a escolher o ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária), foram identificadas três categorias principais: i) afinidade do curso técnico com o possível curso de graduação; ii) qualidade do ensino oferecido pela instituição; iii) paixão pela área da agropecuária – discutidas em detalhes a seguir.

### 4.2.1 Afinidade do curso técnico com o possível curso de graduação

A partir da análise dos dados, pode-se constatar que 42% dos estudantes valorizam o curso técnico como uma forma de primeiro contato com a carreira pretendida em nível superior, e isso faz parte da principal motivação de alguns destes estudantes, conforme pode ser verificado a seguir, em trechos de seus relatos:

“Para futuramente realizar o curso da medicina veterinária (...)” (estudante 1).

“Escolhi, pois, foi o curso que mais combina comigo e com faculdade que quero fazer, medicina veterinária. Achei interessante estar um pouco preparada para faculdade” (estudante 2).

“Pelo interesse de realizar curso superior na área e já ter uma base e se era o que eu queria mesmo” (estudante 10).

“Escolhi o curso técnico por gostar da área, e para conseguir decidir qual curso superior me encaixa melhor” (estudante 11).

Através destes relatos, observa-se, que os estudantes utilizam o ensino médio integrado ao curso técnico como um suporte para o curso superior. Spart e Gomes (2005) relatam que os estudantes concluintes do ensino médio atribuem grande importância ao ingresso na educação superior.

De acordo com Junges (2012), a maioria dos jovens busca ainda nos cursos técnicos integrados ao ensino médio o ponto de partida para um curso superior. Ainda que não sigam a carreira técnica, a contribuição do conhecimento técnico para a formação profissional desses jovens é inquestionável.

#### **4.2.2 *Qualidade do ensino oferecido pela instituição***

Após a formação técnica, muitos estudantes buscam ingressar em cursos superiores de graduação, dando seguimento a sua formação técnica. Dentre as respostas obtidas entre os estudantes é possível observar que o ensino médio profissionalizante é concebido como de melhor qualidade em relação a outras instituições, conforme trechos de suas respostas:

“Por ser uma instituição com um ensino de qualidade, e o desejo de fazer veterinária, que posteriormente foi mudado para zootecnia” (estudante 4).

“Sempre tive ideia de seguir nessa área então além de ter um ensino médio muito bom, assim já vou ter uma boa base para a futura agronomia” (estudante 3).

Observa-se nas respostas dos estudantes que a valorização da qualidade do ensino oferecido por essa instituição é um dos requisitos para a escolha do curso. Juntamente com a expectativa e credibilidade em alcançar melhores oportunidades no ingresso no ensino superior.

De acordo com Barbosa (2011), em todos os estados brasileiros, os Institutos Federais (IFs), acumulam experiências positivas em relação ao ensino que oferecem. Este mesmo autor relata que ainda que haja diferenças entre os IFs quanto à estrutura física, todos evoluíram “*marcaram presença*” em suas comunidades e, por isso, são reconhecidos pela excelente

qualidade de ensino que ministram. Desta forma, a valorização da qualidade do ensino deve ser compreendida como:

(...) aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2007, p.117 – 118).

Neste sentido, o IFSul - Câmpus CaVG, na percepção dos estudantes deste trabalho, se destaca como uma instituição que promove uma educação de qualidade, sendo este um dos requisitos para a escolha do ensino médio integrado ao curso técnico.

#### ***4.2.3 Paixão pela área da agropecuária***

O interesse pelo ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária) também se mostrou associado a paixão pela área ou ao interesse que área desperta nos estudantes, mesmo para aqueles que não possuem íntimo contato com o meio rural.

“O maior motivo de eu ter escolhido o curso foi a paixão pelos animais e pelas plantas, o outro motivo que me levou a escolher o curso, foi porque a família possui criação de gado e planta soja” (estudante 8).

“O interesse na área da pecuária” (estudante 9).

“Sempre foi minha opção, gosto muito da área e nunca pensei em fazer outro curso sem ser a agropecuária” (estudante 5).

“Mesmo possuindo pouco contato como o meio rural durante a vida, sempre gostei dessa área e tinha muita vontade de fazer o curso e seguir nesse meio” (estudante 7).

Além das três categorias destacadas neste trabalho, vale ressaltar o comprometimento de um estudante com a propriedade rural que seus pais possuem. Este estudante, escolheu o curso por fazer parte do meio rural, e assim pretende dar continuidade e assumir futuramente a propriedade da família.

“Bueno, os meus pais possuem propriedade rural. Já fui criado nesse meio, e gosto muito da lida e com esse curso e vejo que vai me ajudar a seguir nesse meio” (estudante 6).

Através das manifestações destes estudantes observa-se que a motivação para a escolha do ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária), representa a continuidade da qualificação profissional, principalmente pelo ingresso em um curso superior. No entanto, não existe uma homogeneidade nas respostas destes estudantes, pois outra parcela associa a escolha

do curso também a qualidade de ensino que é oferecida pela instituição. De acordo com Barbosa (2010), os Institutos Federais em todos os estados brasileiros acumulam experiências, expandem suas áreas de atuação e gozam do respeito da sociedade, sendo reconhecidos pela excelente qualidade de ensino que ministram.

### **4.3 Importância do curso**

A partir das respostas dos estudantes na questão aberta sobre a importância do curso técnico em agropecuária, é possível perceber dois grupos: grupo 1: a importância do setor agropecuário, e grupo 2: importância para a vida pessoal destes estudantes. A seguir são apresentados os trechos dos relatos dos estudantes referentes ao primeiro grande grupo.

“Particularmente, aprendemos os dois maiores empregos que são a pecuária e a agricultura, sendo assim, aprendemos coisas muito importantes, ainda mais para quem vive no meio rural” (estudante 2).

“É um curso muito completo de maneira geral, é um curso de suma importância, e que mostra grandes conhecimentos” (estudante 3).

“Para mim me sinto muito realizada em estar cursando essa área tão importante para a economia do Brasil” (estudante 5).

“Desenvolver técnicas e levar ao produtor meios eficazes e pouco prejudicial ao meio e os animais, visando uma boa produção de alimentos” (estudante 7).

“Acho que o agro mantém o país e o curso tenta sempre mostrar a maneira correta de se lidar nessa área” (estudante 9).

Considerando a importância do setor agropecuário nos aspectos de geração de renda e emprego, este setor desempenha papel de grande relevância estratégica no desenvolvimento socioeconômico do País. Corroborando desta forma com as respostas dos estudantes.

Já com relação ao segundo grande grupo (importância para a vida pessoal destes estudantes) são apresentadas a seguir as respostas dos estudantes:

“É um curso que me obrigou e que mostrou o que realmente eu quero fazer da minha vida” (estudante 1).

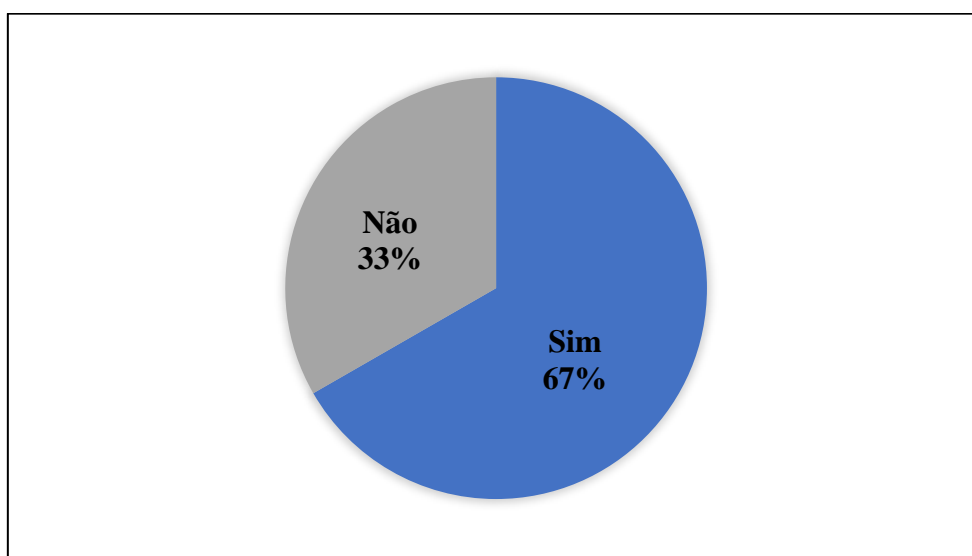
“É uma chance de ter oportunidade de uma vida melhor através do estudo” (estudante 4).

“É de extrema importância para as decisões que vou tomar daqui para frente, assim como é muito importante para a minha vida pessoal, onde evolui muito e fiz muitos amigos” (estudante 11).

Os estudantes, ao serem questionados sobre a importância do curso técnico, alguns valorizam o conteúdo técnico como sendo de suma importância para as futuras decisões que terão que tomar em suas vidas. Reforçando que o curso técnico profissionalizante é percebido pelos estudantes entrevistados como uma influência significativa para a definição de suas trajetórias de vida.

#### 4.4 Expectativas iniciais dos estudantes sobre o curso

Sobre as expectativas iniciais que estes estudantes tinham em relação ao curso técnico em agropecuária, 67% dos estudantes responderam que sim, que as suas expectativas tinham mudado do longo do curso, e 33% responderam que não, que as expectativas se mantiveram as mesmas do ingresso no curso (Figura 2).



**Figura 2:** Opinião dos estudantes sobre as expectativas iniciais em relação ao curso técnico em agropecuária.

A grande parcela de opiniões com a opção, sim as expectativas mudaram ao longo curso, demonstram que, os estudantes quando ingressam em um curso, carregam consigo uma gama de expectativas, e estas muitas vezes, ao longo da trajetória mudam. A seguir alguns dos relatos destes estudantes:

“Quando eu entrei, achei que teríamos mais praticas na área da zootecnia, mas por não ter animais não fazemos quase nenhuma prática nessa área” (estudante 8).

“Sinto que ainda não sei o suficiente para me sentir uma profissional da área, mesmo estando no último semestre. Acredito que pela deficiência de aulas práticas” (estudante 11).

Estes dois depoimentos sinalizam o que comumente se ouve nos corredores das instituições de ensino, seja de nível médio ou superior, que é a deficiência do número de aulas práticas. Infelizmente, na atual crise que o sistema educacional vem passando, com a falta de investimentos e recursos, muitas instituições de ensino não conseguem realizar aulas práticas. Desta forma, resta aos professores intensificarem as aulas teóricas para tentar suprir essa demanda.

No entanto, as aulas práticas são importantes para dar suporte no ensino-aprendizagem, e para que os estudantes possam aplicar de fato aquilo que aprenderam na teoria, no entanto nem sempre é possível de ser realizada.

Já, para outros estudantes as expectativas também mudaram ao longo do curso, mas de uma forma positiva. A seguir o relato de três estudantes:

“É bem melhor do que pensava” (estudante 6).

“Ao longo dos anos fui descobrindo o que mais gosto e me interessando cada vez mais” (estudante 7).

“Achei que não ia gostar do curso, mas ao longo dos anos fui cada vez mais me identificando com a área” (estudante 9).

Os estudantes que consideraram que as suas expectativas não mudaram ao longo do curso durante o período apenas um justificou. A seguir o relato deste estudante.

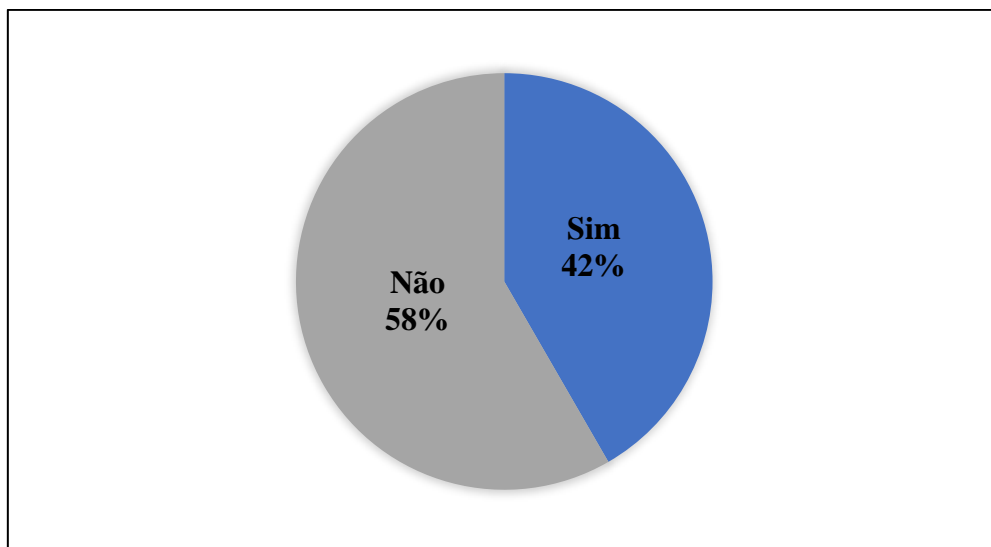
“Sempre achei que seria um curso muito interessante, e realmente foi” (estudante 2).

O ingresso no Ensino Médio Integrado, em uma instituição reconhecida, é motivo de comemoração para os estudantes, que são recém chegados do Ensino Fundamental. No entanto, ao longo do período acadêmico, muitas expectativas são desfeitas, algumas são mantidas e outras modificadas, e isso foi possível constatar com este estudo.

#### **4.5 Preparação acadêmica para o mercado de trabalho**

Ao serem questionados sobre acreditarem ou não, que o curso oferecido pelo IFSul Câmpus CaVG os preparava adequadamente para o mercado de trabalho, 58% dos estudantes acreditam que o curso não os prepara adequadamente para o mercado de trabalho e 42% acreditam de sim (Figura 3).





**Figura 3:** Opinião dos estudantes quanto a preparação do curso técnico em agropecuária para o mercado de trabalho.

Dentre os alunos que acreditam que o curso técnico em agropecuária não os prepara para o mercado de trabalho, o destaque é dado a falta de aulas práticas oferecidas ao longo do curso. Como podemos observar a seguir em alguns depoimentos destes estudantes:

“Aprendemos muito pouco na prática, e não me sinto preparada para executar o que vimos teoricamente” (estudante 11)

“Para o mercado de trabalho se precisa de prática e no curso não se tem muitas aulas práticas em algumas áreas” (estudante 9)

“O curso, em algumas áreas, possui pouco foco e interesse dos professores, dificultando a passagem de conhecimento e deixando-nos sem respostas durante situações reais de produtores” (estudante 7)

No entanto, existem alunos que acreditam sim, que o curso técnico em agropecuária os prepara para o mercado de trabalho, em que o destaque é dado a qualidade do curso e do ensino, e a qualificação dos professores. Como podemos observar a seguir em alguns depoimentos destes estudantes:

“Acho que o ensino é muito bom, os alunos tem a chance de ter professores ótimos tanto na área técnica como no ensino médio, as oportunidades que temos aqui nos ajuda bastante” (estudante 5)

“Nos proporciona conhecimento em diversas áreas e se tem o estágio para criar experiências” (estudante 4)

“Nós somos preparados em todos os aspectos, desde aulas práticas, até o novo aprendizado em aula, claro, em algumas matérias não temos tudo isso, mas a maioria nos prepara” (estudante 2)

Apesar da maioria dos estudantes entrevistados opinarem que a formação a qual recebem não os prepara para o mercado de trabalho, estes reconhecem a qualidade de ensino que o IFSul- Câmpus CaVG oferece.

#### 4.6 Atuação profissional

Em relação a atuação profissional, as expectativas dos estudantes foram levantadas através de uma questão fechada, com quatro opções de resposta. De acordo com a Tabela 2, 50 % dos estudantes apontaram o desejo de trabalharem no serviço público.

Apesar das famílias de 50% dos estudantes terem propriedade rural, nenhum dos estudantes pretende se estabelecer como produtor rural ao final do curso. O fato de os estudantes não terem interesse de desenvolver atividades econômicas ligadas a produção agropecuária, pode estar associada principalmente a uma imagem de desvalorização do trabalho no campo, o que tende a impulsionar os jovens a saírem das propriedades rurais em busca de oportunidades nas cidades. Com isso, há uma grande tendência de a zona rural estar envelhecendo, pois somente quem já está no campo permanece, e os jovens quando saem em busca de oportunidades na zona urbana, dificilmente retornam (DE MERA; NETTO, 2014).

Tabela 2. Pretensão de atuação após a conclusão do curso. Panorama da turma 2019/2 do técnico em agropecuária, 2019.

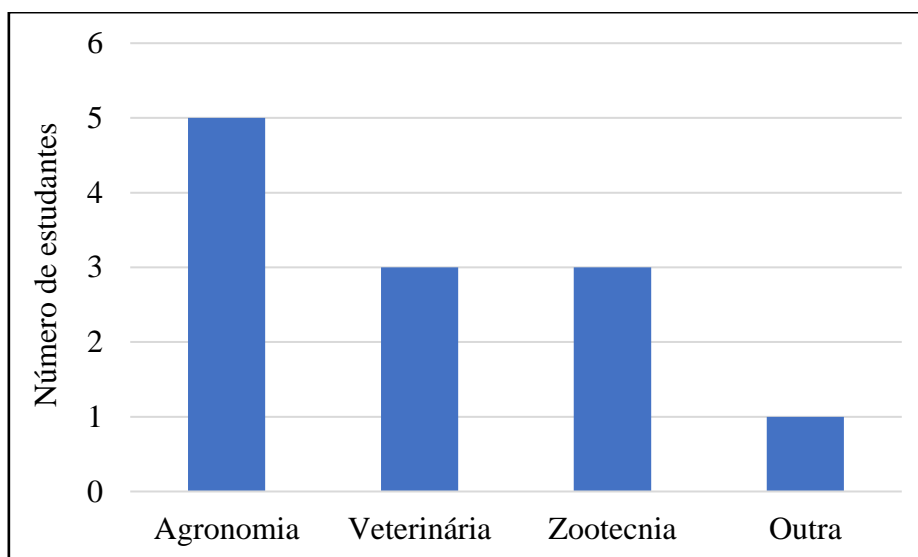
Expectativas de atuação após conclusão	Nº	%
Produtor (a) rural	0	0,0
Serviço Público	6	50,0
Consultorias	3	25,0
Outros	2	16,7
Não respondeu	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação aos cursos superiores pretendidos pelos estudantes neste estudo, observa-se que a maioria possui preferência pela área das ciências agrárias (Figura 4). Dentre as áreas de maior interesse estão: agronomia, veterinária, zootecnia. Um estudante demonstrou interesse em ingressar em um curso superior totalmente alheio ao curso técnico em questão. Este estudante sente-se motivado a cursar enfermagem.

Both et al. (2013), observaram resultados semelhantes aos encontrados neste estudo, em que as preferências para os cursos superiores também foram agronomia e veterinária, sugerindo que o curso técnico em agropecuária influencia a opção pela graduação. No entanto, é preciso

considerar que alguns estudantes podem ter decidido tal opção já na escolha da formação de nível médio, dado que não temos nesta investigação.



**Figura 4:** Panorama de opções de cursos superiores de escolha pelos estudantes da turma 2019/2.

Baseados nestes resultados observa-se que após a formação técnica, a maioria dos estudantes buscam ingressar em cursos de graduação, dando seguimento ao seu aperfeiçoamento, tendo por base o ensino médio profissionalizante recebido na modalidade integrada. Corroborando com Salvaro et al. (2016), na qual também constataram em seu estudo a possibilidade de que o ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária) oferecido e a qualidade do ensino podem ser vistos pelos estudantes como um suporte para o acesso à continuidade dos estudos, ao aperfeiçoamento pessoal/profissional e à mobilidade social.

Essa busca pelos cursos superiores pode ser explicada pelo desejo de ascensão social, tendo como estímulo a valorização das profissões de nível superior; e pela desvalorização de outras formas de ocupação em nossa sociedade.

## 5 CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa aqui exposta, conclui-se que as principais motivações para a escolha do ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária) estão atreladas principalmente a três grandes fatores:

- a) O ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária), pelo que se pode concluir a partir da análise dos dados, é usado pelos estudantes participantes como uma forma de primeiro contato com a área que pretendem seguir no ensino superior.

- b) Ao optar pela educação profissionalizante, estes estudantes estão apostando pela melhor qualidade de ensino e aprendizagem que os institutos federais fornecem, para poderem seguir os estudos de nível superior.
- c) Muitos optam pelo curso técnico em agropecuária por apresentarem afinidades com como o rural e com as atividades do setor agropecuário.

A importância deste curso na visão destes estudantes está basicamente ligada a importância que o setor agropecuário exerce, além de crescimento e desenvolvimento pessoal no transcorrer do curso.

A maioria dos estudantes (67%), relatou que ao ingressarem no curso tinham algumas expectativas que no transcorrer dos semestres foram mudando, algumas de forma positiva outras de forma negativa.

Outro fato interessante é que a maioria dos estudantes pretendem seguir direto para o curso superior, não tendo o interesse imediato em trabalhar na área técnica.

Destaca-se também, que nos achados da pesquisa somente um estudante é oriundo do meio rural.

Outro fator que chama atenção nesta pesquisa é que a maioria do público participante é composto por meninas, indicando que os cursos das ciências agrárias, a exemplo do Curso Técnico em Agropecuária, já não sejam exclusivos para estudantes do sexo masculino.

Cabe ressaltar que este estudo foi realizado em apenas uma turma de concluintes do ensino médio profissionalizante (técnico em agropecuária), e neste dia tinham poucos estudantes presentes na sala de aula, limitando desta forma um entendimento mais profundo desta turma que era composta por 26 estudantes. Além disto, acredito ser mais efetivo a realização de entrevistas com os estudantes, pois muitos se limitaram a respostas curtas e objetivas, limitando desta forma também o aprofundamento da discussão. Para tanto, sugere-se a realização de uma pesquisa com a utilização de entrevistas, a fim de propiciar um espaço de diálogo com os estudantes e a ampliação da discussão sobre o tema para um número maior de estudantes.

No entanto, a pesquisa identificou aspectos importantes da trajetória escolar dos estudantes investigados, como também da relação desses aspectos com as expectativas e percepções deles em relação ao curso técnico de agropecuária. De tal forma, contribuiu para a compreensão, a partir da percepção dos estudantes, da importância da oferta do ensino integrado público e gratuito, tanto do ponto de vista de ampliação de oportunidades educacionais como de inserção e aperfeiçoamento qualificado no mundo do trabalho.

## REFERENCIAS

ARAUJO, V. F. **O curso técnico em agropecuária – IFSul – Câmpus Visconde da Graça: identidade e percepções dos estudantes ingressantes.** 2017. 26 f. TCC (Especialista em Educação com Habilitação para Docência) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas, 2017.

BARBOSA, A. L. **Análise semiótica de discursos discentes de Institutos Federais Nordestinos.** 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

BARBOSA, A. L. Condições de Ensino vs. Discursos Discentes em Institutos Federais do Nordeste do Brasil. **Acta Semiotica et Lingvistica**, v.16, n.1, 2011.

BOTH, V.; PAVANELLO, E. P.; DA ROCHA, K. M. Expectativas dos alunos de diferentes faixas etárias do Técnico em Agropecuária quanto à Educação Profissional. **Educação**, v. 38, n. 3, p. 675-690, Santa Maria, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 10 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dão outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm) Acesso em: 10 março de 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm) Acesso em: 10 março de 2020.

CECHINN, R. e VIEIRA, M. M. M. **O curso técnico em agropecuária: histórico e perfil dos alunos e egressos.** In: Seminário regional e fórum sobre educação do campo, 2013. Anais... Santa Maria: [s. n.], ano. p.1-12

CNA- Confederação da Agricultura e Pecuária. **Ramo pecuário sustenta altas mensal e anual do PIB do agronegócio.** p. 1-17, 2019. Disponível em:

<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/PIB-CNA-18.novembro.2019.pdf>

Acesso em: 15/02/2020.

DE MERA, C. M. P.; NETTO, C. G. M. A diminuição da população rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva dos segmentos rurais. **Desenvolvimento em questão**, v. 12, n. 27, p. 216-263, 2014.

FIGUEIREDO, F. F. **Educação superior e mobilidade social: limites, possibilidades e conquistas.** 241f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/Semtec, 2004.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, 2011.

IFSUL-CAVG, 2020. Disponível em: <http://cavg.ifsul.edu.br/o-campus-cavg.html> Acesso em: 19 de fevereiro de 2020.

JUNGES, C. Valorizados, cursos técnicos têm empregabilidade alta - Além do conhecimento técnico, mercado busca profissionais proativos, com capacidade para solucionar problemas e potencializar o trabalho da equipe. *Jornal Gazeta do Povo*. Londrina: 16/10/2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/valorizados-cursos-tecnicos-tem-empregabilidade-alta-2sueytcgd19wnphru02vhr2oe/> Acesso em: 08 setembro 2020.

KOLLER, C., SOBRAL, F. M. A construção da identidade das escolas agrotécnicas federais- a trajetória da COAGRI ao CONEAF. In: MOLL, Jaqueline (org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

LIBÂNEO. J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, M.; SPERANDIO, R. Integração do ensino médio à educação profissional na Rede Federal: obstáculos e viabilidades da integração curricular no IFES. In: **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 140-159, jan./abr. 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R (org.); Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

PETTI, R. H.V.; MARTINS, S. S.; CHABARIBERY, D.; MONTEIRO, A. V. V. M.; CARVALHO, J. G. de; JULIO, J. E.; DULLEY, R. D. Mercado de trabalho do técnico agropecuário e reforma da educação profissional no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 5, 2005.

RAMOS, M. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.

RAMOS, M. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Artmed Editora, 2010.

SALVARO, G. I. J., QUADROS, S. M., ESTEVAM, D. O. Projetos profissionais de estudantes de um curso técnico em agropecuária, **Psicologia & Sociedade**, 28(2), p. 309-319, 2016.

SPARTA, M. e GOMES, W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.2, p. 45 – 53, 2005.

TARTUCE, G. L. B. P.; MORICONI, G. M., DAVIS, C.; NUNES, M. M. Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 478-504, 2018.

TAVARES, M. G. **Formação de trabalhadores para o meio rural: os impactos da reforma da educação profissional no ensino técnico agrícola**. 2004. 142 f. Dissertação de (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.



## Apêndice 1



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Câmpus Pelotas  
Curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados

### Questionário

Esta pesquisa está sendo desenvolvida visando subsidiar o trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados.

A sua identidade será preservada e os resultados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Desde já, agradeço sua colaboração.

#### PERFIL DO ALUNO

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Naturalidade: \_\_\_\_\_ ( ) Meio rural ( ) Urbano

A sua família possui propriedade rural? ( ) Sim ( ) Não

Reside na propriedade rural? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, você pretende permanecer/assumir a propriedade rural da sua família ( ) Sim ( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Escolaridade do pai: \_\_\_\_\_

Escolaridade da mãe: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado

Tem filhos? ( ) sim ( ) não Quantos? \_\_\_\_\_

Tipo de Escola que você frequentou durante o ensino fundamental ( ) pública ( ) privada

Localização da escola: ( ) Meio rural ( ) Urbano

#### **SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Quais os motivos levaram você a escolher o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você queria fazer este curso? ( ) Sim ( ) Não

Qual a importância desse curso para você? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

As suas expectativas iniciais sobre o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio mudaram ao longo do curso? ( ) Sim ( ) Não

Justifique? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você acredita que o curso de Técnico em Agropecuária do IFSUL-CaVG te prepara adequadamente para o mercado de trabalho? ( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Você pretende atuar profissionalmente como Técnico em Agropecuária após concluir o curso?

( ) Sim ( ) Não

Quais suas expectativas em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso?

( ) Me estabelecer como produtor/a rural

( ) Serviço público

( ) Consultorias

( ) Outras

quais? \_\_\_\_\_

Você pretende fazer graduação? ( ) Sim ( ) Não

Qual a área: ( ) Agronomia ( ) Veterinária ( ) Zootecnia ( ) Outra, qual?

\_\_\_\_\_

Observações e Sugestões –

Registre qualquer outra opinião sobre o curso, mercado de trabalho, ou outro aspecto que você considerar importante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO***

## Apêndice 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cristiane Mariliz Stöcker é aluna do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia Sul-rio-grandense- Câmpus Pelotas (IFSul). Na condição de pesquisadora, com interesse em coletar dados sobre alunos concluintes do Curso Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, aplicará um questionário com alunos que estejam cursando esta modalidade de ensino.

Sua participação na pesquisa é voluntária, havendo liberdade para não responder as perguntas e desistir do questionário quando quiser. Suas respostas poderão ser utilizadas na publicação dos resultados da pesquisa, mas sua identificação será mantida em absoluto sigilo.

Os dados serão guardados e utilizados estritamente para fins educacionais. A sua participação será de fundamental contribuição para ampliar os conhecimentos sobre as perspectivas dos alunos concluintes do Curso Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.

A sua autorização neste consentimento Livre e Esclarecido será concedida mediante o preenchimento de seu nome e sua assinatura.

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar voluntariamente da pesquisa de Cristiane Mariliz Stöcker. Declaro que li e entendi todas as informações referentes ao estudo e que todas as minhas dúvidas e perguntas foram adequadamente respondidas.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_